



FAKE NEWS CLIMÁTICA: mentiras tão verdadeiras

Artur Johann Geier¹

Guilherme dos Santos Knebel²

Natália Raíssa Woidack³

Sara Macuglia Martini⁴

Fabiane da Silva Prestes Schneider⁵

Instituição: Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Tecnologias da Informação e Comunicação

Introdução

Desinformações sobre o clima ganharam força, se espalharam amplamente e passaram a influenciar políticas, comportamentos e percepções públicas. Em tempos de aquecimento global, queimadas descontroladas e eventos climáticos extremos, espera-se que a informação correta seja a maior aliada da população. No entanto, o que se vê com frequência é a propagação de fake news climáticas — notícias falsas que negam ou distorcem a realidade ambiental. Disfarçadas de verdades científicas ou opiniões técnicas, essas mentiras ganham espaço em redes sociais, influenciam decisões políticas e confundem a sociedade. Um fator preocupante é que muitas dessas falsas verdades são contadas com tanta convicção que parecem até verdadeiras tornando-se obstáculos invisíveis no combate à crise climática. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos da desinformação sobre as mudanças climáticas na formação da opinião pública, nas decisões políticas e nos comportamentos sociais, investigando como as fake news ambientais se propagam, os mecanismos que as tornam críveis e os desafios que representam para o enfrentamento da crise climática.

Procedimentos Metodológicos

¹ Estudante do Centro de Educação Básica Francisco de Assis, E-mail: artur.geier@sou.unijui.edu.br

² Estudante do Centro de Educação Básica Francisco de Assis, E-mail: guilherme.knebel@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Centro de Educação Básica Francisco de Assis, E-mail: natalia.woidack@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Centro de Educação Básica Francisco de Assis, E-mail: sara.martini@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora do Centro de Educação Básica Francisco de Assis, E-mail: fabiane.prestes@unijui.edu.br



A pesquisa foi desenvolvida a partir do tema da Jornada de Pesquisa: Impacto e ação: desvendando os desastres ambientais no Brasil, proposto para o Ensino Fundamental do Centro de Educação Básica Francisco de Assis (EFA). Trata-se de uma pesquisa teórica, realizada a partir de pesquisa bibliográfica e sites de notícias. Partiu-se da delimitação do tema, encontros entre o grupo, pesquisa, seleção de fontes, produção textual, produção de maquetes e socialização de resultados.

Resultados e discussões

A presença de fake news climáticas nas redes sociais tem dificultado o entendimento da população sobre a gravidade das mudanças climáticas. Muitas pessoas, ao acreditarem nessas informações falsas, deixam de apoiar ações sustentáveis e políticas ambientais importantes.

Estudos indicam que notícias falsas se espalham mais rapidamente que as verdadeiras, especialmente quando apelam para emoções. Isso mostra como o impacto das fake news vai além da informação: elas moldam opiniões e atitudes.

Assim, fica evidente que combater esse tipo de desinformação é essencial para garantir que a sociedade tome decisões conscientes e baseadas em fatos científicos.

Ao comparar os dados obtidos com a literatura científica, observa-se consonância com Veiga (2020), que afirma que a alfabetização científica deve ser acompanhada da alfabetização midiática para enfrentar os desafios da era digital. Ainda segundo Capra (1996), a construção de uma consciência ambiental depende diretamente da percepção sistêmica da realidade, algo que as fake news comprometem. O projeto demonstrou que, ao promover debates fundamentados e atividades educativas, os estudantes passaram a demonstrar maior capacidade crítica frente às informações recebidas.

Conclusão

Ao se deparar com uma informação climática sensacionalista ou polêmica, evite compartilhá-la imediatamente. Questiona a fonte e o conteúdo antes de acreditar. Notícias confiáveis geralmente vêm de órgãos oficiais, universidades, institutos de pesquisa ou veículos jornalísticos reconhecidos. Sites obscuros ou com nomes estranhos merecem atenção redobrada. Consulte entidades como [Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas - IPCC](#), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE ou sites de checagem de fatos como o "Aos Fatos" e "Agência Lupa" para confirmar se a informação é verdadeira. Fake news costumam usar linguagem alarmista, exagerada ou apelativa. Frases como "a verdade que ninguém quer que você saiba" são sinais de alerta. Muitas fake news usam dados antigos, distorcidos ou retirados de contexto para parecerem atuais e impactantes. Mesmo que pareça verdadeira ou esteja de acordo com sua opinião, evite espalhar uma informação antes de verificar sua autenticidade. Ao identificar uma fake news, denuncie-a na plataforma em que foi publicada e, se possível, informe quem compartilhou de forma respeitosa, oferecendo a fonte correta.



Dessa forma, a partir do que foi exposto, conclui-se que as fake news climáticas representam um risco real para o planeta, pois confundem a população e atrasam ações urgentes contra as mudanças ambientais. Portanto, combater essa desinformação exige educação, pensamento crítico e responsabilidade no compartilhamento de conteúdos. Somente com informação confiável será possível enfrentar os desafios climáticos de forma consciente e eficaz.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Educação ambiental e comunicação**. Brasília: MMA, 2019. Disponível em: <https://www.mma.gov.br>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

LEAL FILHO, Walter. **Mudanças climáticas na América Latina e no Caribe: políticas públicas e governança**. Cham: Springer, 2018.

VEIGA, José Eli da. **Meio ambiente e desenvolvimento**. 21. ed. São Paulo: SENAC, 2020.